



CEDI - P. I. B.
DATA 08/04/94
VAD 00334

É PRIVILÉGIO

TER OS YANOMAMI

Mensagem do Bispo para a Semana do Índio
(De 15 a 21 de Abril de 1985)

Para comemorar a Semana do Índio deste ano, achamos necessário falar sobre os Yanomami, cujo problema é bastante quente na nossa Roraima e, ultimamente, se tornou alarmante.

1. Ocupar as terras dos Yanomami, como a Serra do Surucucus ou outras, mesmo se isso for feito ordenadamente, seria cometer um atentado e uma violência contra a vida, a saúde e a cultura daquele povo. Afirmar-mos isso sem radicalismo, mas com olhos abertos para a realidade.

Não se pode pensar em ocupar a área Yanomami, mesmo usando precauções, e delimitando áreas, mesmo entregando o trabalho a mineradoras. Apesar de toda a boa vontade dos responsáveis, nem os brancos nem os índios respeitariam uma linha divisória na mata. Para os índios é coisa impossível estabelecer barreiras na floresta que consideram a sua cidade. É a experiência diz que o branco facilmente se acha dispensado de cumprir com as leis no interior do Território. Assim a comunicação das doenças e a deteriorização cultural seriam inevitáveis.

2. Escutarse dizer que o Território de Roraima, para superar suas dificuldades econômicas, precisa ocupar e usufruir o minério da Serra do Surucucus onde moram os Yanomami. Ora, esta afirmação surpreende porque Roraima tem uma superfície quase igual ao Estado de São Paulo. Ora no Estado de São Paulo vivem mais de vinte milhões de pessoas. Em Roraima os habitantes, parece, não atinge a casa dos 150 mil. Comparado com São Paulo, Roraima tem um pingo de gente. Mesmo sendo terra menos fértil, o Território de Roraima tem tanta mata, tanto rio, tanto igarapé e lavrado, que deveria produzir mais que o suficiente para o progresso de seus habitantes de hoje e para os que vieram nas décadas vindouras. Por que se apregoa tanto a necessidade de tirar a terra dos índios? Não haverá algo que precisa ser renovado na solução dos problemas locais, o até do Brasil? De fato o nosso Brasil é um grande produtor de alimentos no mundo e muita gente se alimenta mal, até passa fome. Extrai-se muito minério nos garimpos, e a dívida externa não diminui. Há algo que não funciona bem. Comentando as injustiças e depredações que acompanham a mineração em terras indígenas, um Jornal de Manaus dizia, com acerto — “No final, com a mineração, os índios perdem as terras, o município fica com o buraco, os estados ficam com o problema social e o país com suas dívidas maiores”. Para o nosso futuro não haverá outras soluções além da mineração que inevitavelmente enche o território de garimpeiros vindos de todos os recantos do Brasil? Não será melhor pensar numa boa organização agrícola, sem recorrer a criminosa destruição dos povos indígenas? É desde séculos que eles vivem nestas terras, porque desalojá-los? Não é caridade roubar a uns, sobretudo se pobres, para aliviar outros. Há um ditado antigo que diz — “Não se deve fazer o mal para que venha o bem”. O que é

mal é mal, e nada pode justificá-lo. É coisa boa jogar garimpeiros pobres contra índios igualmente pobres? Não será melhor solução procurar caminhos mais justos e honestos?

3. Diz-se por aí que é vedado aos brasileiros andar na terra deles, porque não podem entrar no Surucucus. Os que afirmam isso não lembram que um brasileiro comum não pode entrar na casa, nem na propriedade do vizinho sem pedir licença. Pela constituição e pelo estatuto do índio, a terra indígena tem dono: o índio.

4. O problema do índio não é simplesmente assunto dos habitantes de Roraima. Ele assume dimensões nacionais e até mundiais, porque, hoje em dia, tudo o que é humano atinge toda a humanidade. O assunto não pode ser privatizado. Basta ler o que diz a imprensa mundial. Hoje que ninguém julgue que pode fazer o que os brancos fizeram contra os índios em tempos passados como em certas Nações Americanas. Hoje a sociedade é mais sensível aos direitos humanos. Todo o mundo estaria contra os invasores. A causa dos índios é da humanidade. Ela toda a defende.

5. Nesta semana do índio somos convidados a assumir a causa dos índios. É uma honra para Roraima ter índios Yanomami no seu solo e tê-los tão numerosos. Eles viveram, até hoje, longe do contato com os brancos. Talvez seja o único povo no mundo nestas condições. Seu modo de vida é fruto da experiência de séculos, feito por eles mesmos. Clima, flora, fauna, solo, moldaram seus hábitos. Suas leis sociais são inspiradas pelas exigências vitais, pelo relacionamento mútuo. Suas crenças e normas éticas são fruto de sua própria reflexão, e imaginação. Não foi a filosofia grega, o direito romano, ou a imaginação dos orientais que os ensinou. Não foi a técnica dos civilizados que indicou a eles como viver, e como curar as doenças. Tudo nasceu de suas mentes, da observação da vida e da morte, das alianças e das guerras feitas entre si. São um monumento vivo e precioso.

Com isto não queremos dizer que são imóveis como múmias. Eles, como todos os povos, crescem e mudam a seu jeito, conforme seu ritmo e conservando sua identidade num processo dinâmico e integrado.

É privilégio de Roraima ter os Yanomami junto de si. E a hora histórica pede que tomemos uma atitude, não sugerida por interesses do momento, mas inspirada pela nobreza da causa e pela consciência cristã.

Boa Vista, abril de 1985.

Dom Aldo Mongiano

Bispo de Roraima